

VISÃO DO CORREIO

Desafios institucionais da campanha eleitoral

Com a desincompatibilização dos candidatos, entre os quais governadores como Ronaldo Caiado (PSD-GO), Ibaneis Rocha (MDB-DF) e Romeu Zema (Novo-MG), prefeitos, ministros e outros ocupantes de cargos públicos que desejam disputar as eleições, a campanha eleitoral de 2026 deu um passo decisivo. De agora em diante, a movimentação política dos partidos e seus candidatos estará diante de desafios qualitativamente novos.

O primeiro desses desafios é a consolidação das fake news como instrumentos recorrentes e largamente utilizados na disputa política, o que não é permitido na campanha eleitoral. Não se trata mais de episódios isolados de desinformação, mas de grandes operações digitais capazes de moldar percepções coletivas em tempo real. A disseminação de conteúdos falsos ou distorcidos, impulsionados por redes sociais e aplicativos de mensagens, cria uma realidade paralela que, muitas vezes, se sobrepõe aos fatos.

A isso se soma o uso indiscriminado de inteligência artificial, que inaugura uma nova etapa da manipulação política. Ferramentas capazes de produzir vídeos hiper-realistas, áudios sintéticos e textos automatizados ampliam exponencialmente a capacidade de enganar o eleitor. Os “deepfakes” — imagens ou falas fabricadas com alto grau de verossimilhança — representam um risco concreto à integridade do processo eleitoral. A velocidade de produção e disseminação desses conteúdos supera a capacidade de resposta das instituições e cria um descompasso perigoso entre tecnologia e regulação. Esse recurso foi largamente utilizado nas eleições indianas, em que os candidatos apareciam falando todos os dialetos locais sobre seus problemas específicos.

Outro fator crítico é o velho caixa dois eleitoral e sua possível ampliação com o desvio de recursos públicos provenientes de emendas parlamentares, que atingiram um patamar inédito. Apesar dos avanços institucionais no controle do financiamento público eleitoral, criado exatamente

para evitar o recurso ao caixa dois e antigas formas de financiamento privado, muito suscetíveis à corrupção, há sinais de que recursos não contabilizados continuam a irrigar campanhas, especialmente por meio de estruturas paralelas e financiamento indireto via redes digitais.

Paralelamente, essa blindagem dos detentores de mandato por meio das emendas ao orçamento introduz uma assimetria relevante no processo eleitoral. O uso intensivo de emendas parlamentares — muitas vezes com baixa transparência e alto grau de discricionariedade — permite a construção de “currais eleitorais” a partir da distribuição de recursos públicos, uma recidiva do “voto de cabresto” da República Velha.

O abuso de poder econômico tende a ser ainda mais sofisticado. Não se limita mais à propaganda tradicional ou ao financiamento direto de campanhas, mas se manifesta, também, no domínio dos meios digitais, na contratação de influenciadores, no impulsionamento massivo de conteúdos e na utilização de estruturas empresariais para moldar narrativas.

Por fim, a incidência de fatores externos no processo eleitoral brasileiro alcança uma escala inédita. Conflitos geopolíticos, como a guerra no Oriente Médio, pressões econômicas internacionais e até mesmo a atuação de plataformas globais de tecnologia pautam o ambiente político interno. É o caso da Guerra do Iraque, porque a oscilação dos preços do petróleo, por exemplo, impacta a inflação e o custo de vida, elementos centrais na avaliação do eleitorado. Ao mesmo tempo, decisões de governos estrangeiros podem ser instrumentalizadas no debate doméstico. O caso das pressões dos EUA contra a existência do Pix também é ilustrativo.

As eleições de 2026 se configuram como mais um teste de estresse para a democracia brasileira. A inovação tecnológica e nossas fragilidades institucionais às pressões externas criam um cenário fora de controle da Justiça Eleitoral. Por essa razão, a lisura do processo dependerá não apenas das regras formais, mas da capacidade efetiva de fiscalização, regulação e, sobretudo, da maturidade política da sociedade.



“Sonhar nos salva da rotina, mas também nos desliga da única coisa que nos mantém na vigília: o muro concreto do presente.”

João Anzanello Carrascoza
Professor e escritor brasileiro

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Páscoa

Feliz Páscoa! Talvez a festa da Páscoa não tenha o mesmo apelo afetivo que outras, como o Natal, por exemplo. Mas, na Páscoa, não estamos celebrando uma lembrança, algo que já se foi, e que procuramos não esquecer. Na Páscoa vivemos o que vivemos todo dia, se é que somos cristãos. Vivemos, festejamos, saboreamos a presença de Jesus entre nós. Alegremo-nos com sua presença, com sua atenção, pela companhia que nos faz. Olhamos para ele, o que vive entre nós, e nos faz viver, e tudo se torna mais claro e mais simples para nós. Não lemos suas palavras, mas ouvimos sua voz e escutamos o que nos diz. Páscoa é vida, é presença, esperança e certeza. Porque Jesus ressuscitou e está de pé, tudo é novo para nós, tudo é possível, tudo está garantido. Feliz Páscoa para nós! A Páscoa é o dia mais importante para a fé cristã, pois Jesus vence a morte para mostrar o valor da vida. Nós continuamos a celebrar e a viver a Páscoa até Pentecostes. O tempo Pascal é estendido por mais cinquenta dias até o domingo de Pentecostes. Neste período são celebradas três grandes festas: a Páscoa ou Ressurreição, a Ascensão e a Descida do Divino Espírito Santo (Pentecostes).

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Pix

O Pix dos brasileiros tem se mostrado eficiente nos pagamentos instantâneos do sistema financeiro do Brasil, uma alternativa aos cartões de bandeira norte-americana. Administrado, gerido e operacionalizado pelo Banco Central, busca melhorias e segurança operacional, com isso, chama a atenção dos EUA, que se manifesta fazendo críticas ao sistema.

» **Valdecir Nunes**

Vicente Pires

Defesa

“Si vis pacem, para bellum!” Esse provérbio latino, originário do século 5 de nossa era, encontra-se atualíssimo nestes tempos bicudos, onde despontam insanos expansionistas que se arvoram de legítimos condutores da humanidade! Mas, como poderemos nos defender com um orçamento anual para o Ministério da Defesa de apenas 1,1% do PIB nacional? Representando valores brutos de cerca R\$ 128 bilhões, se dividirmos equitativamente pelas três Forças Armadas, teremos R\$ 42,6 bilhões para a Marinha patrulhar nossos 7.400 quilômetros de litoral, outro tanto para o Exército cuidar de cerca de 16 mil quilômetros de fronteiras terrestres e o mesmo montante para a Força Aérea tomar conta de cerca de 16 mil quilômetros quadrados do espaço aéreo brasileiro. Ufa! Isso sem contar a necessidade constante de reequipamento de nossas Forças Armadas. Nesse contexto, em terras tupiniquins, estamos mais preocupados é em destinar R\$ 61 bilhões para as excelências gastarem em emendas parlamentares, destinando verbas para igrejas, shows sertanejos e, talvez, até para patrocínio de filmes sobre ex-autoridades. E lá vai o Brasil descendo a ladeira!

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

PÁSCOA DE AMOR E FRATERNIDADE

Nesta Páscoa de amor, renasce a vida, Buscando o bem de toda a humanidade e assim eu peço a Deus, nesta partida, um mundo novo, com fraternidade.

Na Páscoa, que as pessoas vivam unidas, na defesa da honra e da verdade, não permitindo que almas divididas anulem nossos sonhos de igualdade.

Na Páscoa, nossa vida revigora ecossistemas, pelo mundo afora, para um planeta belo e promissor.

E renovando a vida, a toda hora, vamos buscar a paz, que não demora, com as células do nosso imenso amor.

Souza Prudente — Brasília

Um trilhão e meio para a guerra! Enquanto isso, o mundo treme diante de mais uma escalada violenta que ninguém pediu. Aumentar os gastos militares como resposta automática ao conflito só prolonga um ciclo que já custou vidas demais. O planeta não precisa de mais pólvora!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Viaduto

Negligência e incompetência. São esses dois vieses que levam os responsáveis diretos ou indiretos pela obra do viaduto do Eixo Norte próximo à Rodoviária do Plano Piloto. Faz mais de um ano que tal obra está paralisada. Motoristas, diariamente, sofrem com os engarrafamentos nas vias de acesso ao Buraco do Tatu ou Eixo Monumental. A falta de respeito, de compromisso e de vergonha por parte do GDF, DER, DNIT ou outros responsáveis pela obra é indecente. Não gosto de fazer comparativos, mas não tem como. No Japão um viaduto cai, em no máximo 20 dias constroem outro. Mas aqui tem o tal “termo aditivo” que, enquanto não faz acordo, a obra para e donos de veículos ficam à mercê dos incompetentes. Cadê o Ministério Público, que não age?

» **José Monte Aragão**

Sobradinho



ANA DUBEUX

anadubeux.df@dabr.com.br

Podemos renascer melhores

Pela primeira vez, dia desses fiz um voo tranquilo. Meu medo de avião, tão antigo quanto combatido com múltiplas estratégias, permanece em algum lugar, pois posso senti-lo. Mas de alguma forma é mais passivo, guardado no canto onde os medos seguem represados, compartmentados, sem muito espaço para sair. Ainda na seara dos confinamentos, sobrevivi bem demais a uma ressonância magnética, outro daqueles atordoadamentos cotidianos que vez por outra precisamos enfrentar e nem sempre é fácil.

E por que falo desses dois episódios aparentemente banais neste domingo de Páscoa? Porque também são renascimentos. Gosto de pensar que todo dia ressuscitamos. Temos a oportunidade de nascer diariamente. A questão é como fazemos essa passagem da noite para o dia. Com as mesmas dores, medos, angústias, preocupações? Ou evoluindo, pouco a pouco, para uma rotina mais leve, amorosa, corajosa, compassiva, empática conosco e com os outros? Tenho escolhido viver entre esses dois mundos que jamais serão opostos, mas concomitantes. E está ótimo que seja assim!

Só não podemos deixar a canoa virar e ficar emborcada, agonizando, afogando em problemas sem solução. De vez em quando faz parte ter momentos de dor

e voltar à tona, respirar livremente e estar de novo inteira, saboreando o ar fresco. Se faço aqui de novo metáfora com a canoa, é porque remar no Lago Paranoá tem ajudado muito nessa equação doída de manter o resultado final positivo, apesar dos parêntesis e colchetes das dificuldades. Remar foi uma decisão que tomei e que tem mudado minha vida.

Estamos vivendo em um mundo nada amistoso. Enfrentamos uma existência bélica e odiosa que se alterna no físico e no digital. E é exatamente por isso que precisamos nos cercar de estratégias que nos devolvam a paz de espírito. Lutar? Apenas as batalhas que, no fim das contas, trarão o que importa: pessoas do coração, lembranças que aquecem até o final da vida, palavras inspiradoras, o bem, a arte, o belo, a alegria, a natureza, o amor.

Honrar a dor, entendendo que ela faz parte do crescimento, é uma decisão corajosa e reconfortante. Honrar ainda mais a alegria é reconhecer o milagre da vida e o martírio de Jesus Cristo em nosso nome. Desejo que você renasça todo dia com a sábia decisão de estar inteira ou inteiro, usufruindo desse universo ainda cheio de possibilidades para cada um de nós. Que a alegria do Senhor seja a nossa força. Um feliz domingo de Páscoa!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEGUROS*
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	SEG a DOM R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br